



ENTREVISTA

Biografia de Eduardo Missoni

Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escutista

Vida pessoal e profissional

Nascido em Roma, a 31 de Julho de 1954, formou-se em Medicina, especializando-se em Medicina Tropical.

Teve uma prolongada experiência em países sub-desenvolvidos (Nicarágua), como voluntário, dedicando-se a consultas médicas, promoção social das comunidades e gestão da saúde pública. Foi empregado da UNICEF no México, onde trabalhou na área da saúde, infância e promoção da mulher. Acumulou inúmeras experiências no terreno em assuntos relacionados com o desenvolvimento da juventude numa grande variedade de culturas. Durante 16 anos foi responsável no governo italiano pelos programas de cooperação na área da saúde para a América Latina e África Subariana.

É, actualmente, professor na prestigiada Universidade Comercial "Luigi Bocconi", em Milão, onde está envolvido em estudos sobre Gestão de Cooperação em Desenvolvimento e Estratégias Globais para a Saúde.

Vida Escutista

Entrou para o Escutismo aos 10 anos, no Grupo 49, em Roma, mudando-se mais tarde para o actual Grupo 24, onde fez todo o percurso escutista até chegar a Chefe. Este grupo nasceu em 1974, da fusão de dois grupos da ASCI e da AGI, quando se fundou a AGESCI.

Em 1973, quando ainda era estudante de medicina, fez a sua investidura de Chefe, tornando-se Chefe de uma Unidade de Exploradores, cargo que ocupou durante 4 anos, passando depois a Chefe de Clã até 1979.

Deixou o seu grupo em 1979, para ir para a Nicarágua, como voluntário, mas manteve-se sempre em contacto com os restantes elementos. No início dos anos 80, deixou de estar envolvido activamente com o Escutismo.

Em Julho de 2003, recebeu um e-mail de uma agência de selecção de candidatos em 81 países. O seu nome fazia parte da lista, indicado pela UNICEF, organização para a qual trabalhou muitos anos.

Em Setembro, a agência informou-o de que estava entre os 150 primeiros candidatos e, depois, entre os 9 primeiros. A este ponto, passou a ser entrevistado directamente pela OMME, a 20 de Outubro.

Nesta entrevista, falou do seu projecto de envolvimento dos jovens nos processos de decisão e formação de liderança democrática, temas que faziam parte das prioridades estratégicas da Conferência Mundial do Escutismo.

Tornou-se Secretário Geral da OMME no dia 1 de Abril de 2004, depois de ter sido nomeado a 25 de Outubro de 2003, liderando uma organização de cerca de 28 milhões de membros, rapazes e raparigas, homens e mulheres, em 216 países e territórios.

Outros dados

Formação académica:

- Licenciado em Medicina e Cirurgia na Faculdade de Medicina da Universidade de Roma (1979)
- Exame de Estado para habilitação profissional médica (1979)
- Especialização em Medicina Tropical e Sub-Tropical (1981)
- Mestrado em Medicina Clínica Tropical, em Londres (1984)



Entrevista a Eduardo Missoni

Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escutista

"Um maior número de jovens adultos a participar nas conferências, e especialmente a integrar os executivos, ajudaria a melhor compreender e representar as necessidades da juventude."

A marcar o arranque deste projecto, a Derivas entrevistou o Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escutista. Eduardo Missoni. Com extraordinária abertura e permanente simpatia, Eduardo, como fez questão de assinar os e-mails, respondeu às perguntas formuladas e dá-nos um testemunho entusiasta sobre o seu trabalho e o papel do escutismo no mundo de hoje.

Tem 50 anos de idade, é médico e um especialista em cooperação internacional. Esteve na Nicarágua como voluntário internacional. Porque se decidiu tornar voluntário? Foi um factor importante para a sua vida profissional e pessoal?

O Escutismo influenciou as escolhas mais importantes da minha vida. Eu era um Guia de Patrulha com quinze anos quando o meu Chefe de Secção (na altura um estudante de Medicina) me convenceu de que tornar-me um médico me daria uma excelente oportunidade de ajudar os outros. Até então eu sonhava ser engenheiro, como o meu avô paterno; mas a compreensão do potencial social da profissão médica influenciou a minha decisão final.

Mais tarde, quando chefiava o Clã que tinha fundado no Agrupamento "Roma 24", tínhamos longas discussões sobre o nosso papel na sociedade como escuteiros. Nesses anos, a leitura da obra de Albert Schweitzer levou-me a decidir dedicar o meu trabalho futuro como médico aos povos mais necessitados de África. Em vez disso, assim que completei o meu internato médico a ONG com que escolhi trabalhar propôs-me partir para a Nicarágua como voluntário.

Graças à Lei italiana este "serviço à sociedade" deu-me também a hipótese de substituir o Serviço Militar obrigatório o qual eu, como escuteiro e homem de paz, não acreditava ser a opção correcta. Essa experiência, partilhar o dia-a-dia da população rural pobre desse país da América Central e compreender o fardo das desigualdades sócio-económicas, fortaleceu a minha determinação em "fazer o meu melhor para deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrei".

E o escutismo? Como e quando descobriu o nosso Movimento?

Eu era ainda criança quando vi um vizinho meu amigo, pouco mais velho do que eu, a regressar de um acampamento de fim-de-semana. Questionei-o a propósito do uniforme e da pesada mochila; ele disse-me que devia acompanhá-lo à próxima reunião da sua secção, o que fiz. Eu era muito alto para a idade e ninguém me perguntou quantos anos tinha, e foi assim que entrei directamente para os Exploradores com apenas dez anos. A 7 de Julho de 1965 prometi ser um Escuteiro "com a ajuda de Deus, para sempre".

Conte-nos, sucintamente, como é que se chegou à sua escolha para ser o Secretário Geral da OMME ?

A minha nomeação foi o resultado de um processo de selecção, que envolveu uma procura aturada feita por uma empresa independente de procura de executivos gerais.

No final de Junho de 2004 recebi um e-mail de um senhor que, depois de apresentar-se como um antigo gestor de topo de várias companhias internacionais de relevo, perguntou pelo meu possível interesse em vir a ser o Secretário Geral da OMME. Eu estive mesmo para classificar a mensagem como spam e te-la-ia apagado imediatamente se a palavra "scout" não me tivesse chamado a atenção; por isso enviei o meu CV ...

Quais são as tarefas do Secretário Geral da OMME? Partilhe connosco um dia de trabalho...

As tarefas do Secretário Geral incluem representar e promover o desenvolvimento do Movimento Escutista, assegurar a gestão eficaz do Secretariado Mundial e mobilizar os recursos necessários. Neste período inicial de "orientação" passei muitos dias em aviões... viajando. Visitei os seis escritórios regionais do Secretariado Mundial e participei nas seis Conferências Regionais. Aproveitei essas oportunidades para visitar Organizações Escutistas Nacionais e também para fazer visitas de cortesia a Chefes de Estado e outras Autoridades Nacionais procurando obter um maior apoio para o Escutismo mundial.

Enquanto em viagem, procuro nunca perder o contacto com o escritório em Genebra e manter em dia a correspondência electrónica, que é considerável. Quando estou no escritório o tempo

é dedicado a reuniões, ler documentos, escrever, planejar... a sonhar um futuro fascinante para o Escutismo...

Adivinhamos que deve ser difícil ter verdadeiros "momentos escutistas" (a tenda, o fogo, os miúdos...) na sua actividade. Como espera conseguir manter o espírito escutista naquilo que faz? Acha isso essencial?

Faça você o que fizer e esteja onde estiver, pode viver o espírito escutista: ser aberto, credível, leal, preocupado com os outros, sorrir... dar o melhor de si mesmo naquilo que fizer, recordando sempre o seu objectivo: "um mundo melhor".

Não o temos encontrado muito (o espírito escutista) nas últimas conferências internacionais do escutismo, cada vez mais caras, com participantes mais velhos, cada vez mais longe da tenda, do fogo e dos jovens... Também sentiu o mesmo nos últimos eventos em que participou?

O objectivo das Conferências é assegurar o governo adequado da nossa Organização. Não se destinam a ser momentos educativos, nem a jogar ou viver a aventura que é parte integrante do Método Escutista.

Posso concordar em que poderíamos reduzir os custos e procurar instalações mais frugais, mas temos de assegurar que existam as condições técnicas adequadas para assegurar um debate produtivo: isto significa uma sala de conferências, tradução simultânea, etc....

Do meu ponto de vista, a presença de um "espírito escutista" não advém do ambiente físico da Conferência, mas sim da qualidade do debate, do relacionamento entre os participantes e do seu empenho sincero.

A idade daqueles que encabeçam o Movimento é importante; nós somos um movimento intergeracional cuja missão é a educação de crianças e jovens. No Escutismo, tradição e futuro estão ligadas pela experiência; mas um maior número de jovens adultos a participar nas conferências, e especialmente a integrar os executivos, ajudaria a melhor compreender e representar as necessidades da juventude. Pelas mesmas razões também seria desejável uma maior representação feminina.

A prática do Escutismo varia de país para país. Por exemplo, o Escutismo Português tem uma base educativa específica diferente da de outros países, mesmo da Europa. Como é que a OMME lida com estas diversas abordagens?

A OMME tem de representar e promover o Escutismo em contextos culturais, sociais e económicos muito diferentes. Em países diferentes – e por vezes no mesmo país – o Escutismo assumiu expressões diferentes. O papel da OMME é assegurar a manutenção de referenciais metodológicos e objectivos educativos básicos comuns, promovendo ao mesmo tempo o intercâmbio de conhecimentos e experiências que enriqueçam o Movimento no global, ajudando-nos a responder adequadamente à evolução das necessidades e expectativas dos rapazes e raparigas dos tempos modernos.

Podemos encontrar diferenças no Escutismo entre os países do Norte e os do Sul?

A diferença mais evidente verifica-se nos recursos disponíveis. A escassez limita o potencial nos países pobres; isto é uma realidade. No entanto, eu acredito que a qualidade do Escutismo depende mais da criatividade e empenho do dirigente do que do dinheiro disponível. A formação e o envolvimento adequados dos dirigentes são dos nossos maiores desafios, em todo o lado.

O que conhece do Escutismo Português?

Até agora, quase nada, mas estou certo de que o vou conhecer.

Qual pensa que poderá ser o nosso contributo para o Escutismo mundial? Em particular, que papel podemos ter no desenvolvimento do Escutismo nos países africanos de língua portuguesa e em Timor-Leste?

A solidariedade é uma força motriz fabulosa! Partilhar a mesma língua pode facilitar o intercâmbio, mas – no Escutismo como na cooperação para o desenvolvimento – temos de evitar reproduzir os nossos modelos, enquanto promovemos as ideias e capacidades locais. Os Portugueses partilham também a sua língua com os Brasileiros; vejo aí uma oportunidade adicional para aumentar a rede e a partilha de experiências entre os Escuteiros lusófonos.

Podemos esperar algum apoio da OMME nessa tarefa?

Claro. Eu acredito que a OMME deve apoiar sempre os partenariados bilaterais bem como os multilaterais entre as organizações escutistas nacionais e pode desempenhar um papel importante como facilitador dos mesmos.

Algumas organizações nacionais necessitam de maior apoio e reconhecimento por parte dos seus governos. O que pensa que a OMME pode fazer para ajudar essas associações nesta área?

Temos de fazer o nosso melhor para convencer os governos e as instituições intergovernamentais a olhar o Escutismo como um investimento no seu futuro, a compreender o papel da educação não formal em complemento da normalmente obtida através da educação escolar formal, bem como sendo um investimento na Paz mundial. Para isto temos de centrar-nos mais no impacto social do Escutismo e recolher evidências tanto qualitativas como quantitativas.

Na próxima Conferência Mundial apresentaremos uma iniciativa para um Acordo Internacional de Apoio ao Escutismo. Ao subscrevê-lo, os países comprometem-se em facilitar o desenvolvimento do Escutismo nos seus territórios. Algo como uma "Convenção de Genebra" a favor do Escutismo. Será um desafio novo e excitante, para o qual a colaboração com a União Mundial dos Parlamentares Escutistas será essencial.

"Na próxima Conferência Mundial apresentaremos uma iniciativa para um Acordo Internacional de Apoio ao Escutismo. Algo como uma "Convenção de Genebra" a favor do Escutismo."

Como pensa que uma decisão da OMME ou uma resolução da Conferência Mundial poderá afectar as organizações nacionais?

Depende do empenho das organizações escutistas nacionais. A OMME não tem poderes para forçar a aceitação das resoluções, mas apenas para apoiar a sua aplicação. Estão previstas sanções e estas são automaticamente aplicadas apenas por questões administrativas (p.ex.: o pagamento de quotas devidas). Acredito que alguns indicadores de qualidade poderiam ajudar a avaliar o desempenho das organizações membros e ajudá-las a definir e alcançar objectivos. O trabalho feito pela Estratégia tem ido neste sentido.

O génio do Método Escutista é o suficiente para garantir a qualidade do escutismo praticado nas unidades locais? Como pode a actuação dos executivos distritais ou nacionais ajudar o Escutismo no nível local?

O Escutismo, o bom Escutismo, precisa de bons líderes: adultos experientes, com formação adequada e motivados. A principal tarefa das organizações nacionais é entre outras a de criar um ambiente favorável (opinião pública, mobilização de recursos, apoio estatal, programas,

etc.) e fornecer formação de qualidade para atrair (e manter) jovens adultos para o Escutismo e fazer deles os educadores de qualidade de que necessitamos.

Que desafios prevê para o futuro do Escutismo Mundial?

Desempenhar um papel de relevo na construção da Paz. Isto significa um número crescente de Escuteiros vivendo de acordo com a sua Promessa, como cidadãos responsáveis e empenhados na sociedade local e global.

É optimista quanto ao futuro do mundo (Escutismo e Sociedade)?

Um Escuteiro tem uma atitude positiva para com a vida; enfrentamos tempos muito difíceis e não vejo céu azul ao longe, mas sei que o sol brilha por detrás das nuvens. Marchemos em direcção ao nosso horizonte, sabendo que cada passo é um passo em frente.

Para acabar, conte-nos um momento de felicidade no seu novo trabalho, um sorriso dos seus dias...

Felicidade é compreender cada dia o privilégio que representa ter recebido tão bela tarefa e gozar o desafio da responsabilidade que vem com ela.

Entrevista de Nuno Martins e José Carlos Santos
Tradução de Neca Cardoso
Colaboração de Miguel Ângelo Alves

